Dr. Anthony J. Tomasino, Judaísmo Antes de Jesus, Sessão 3, O Império Persa

© 2024 Tony Tomasino e Ted Hildebrandt

Este é Tony Tomasino e seus ensinamentos sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 3, O Império Persa.

Quando chegamos ao final do Antigo Testamento, descobrimos que os judeus fazem parte do reino de um povo conhecido como persas.

Agora, os persas não aparecem muito no Antigo Testamento. Eles não são atores importantes na maior parte da história de Israel. Você sabe, sabemos tudo sobre os egípcios, sabemos tudo sobre os babilônios e um pouco sobre os assírios, mas não tanto sobre os persas, porque eles são um povo estrangeiro distante.

Distantes também em termos de etnia. Os persas fazem parte de um grupo de povos indo-arianos que migraram para as terras do Oriente Médio e meio que se estabeleceram lá para ficar. Muitas vezes na Bíblia ouvimos falar dos medos e dos persas nos livros onde são mencionados.

Por exemplo, no livro de Daniel, eles falam sobre os medos e os persas como se fossem um único grupo. E há uma razão para isso. Eles estavam intimamente relacionados um com o outro.

Mas, cronologicamente falando, os medos precederam os persas. Então, o reino dos medos, como você pode ver no mapa aqui, era realmente muito grande e rivalizava com muitos dos outros reinos da época. Os medos chegaram ao Irã por volta de 1500 aC.

Sabemos disso por causa de vestígios arqueológicos. Principalmente, eles eram um povo nômade. Então, os cavaleiros amavam seus cavalos, e os cavalos eram na verdade uma parte importante de sua cultura, e até mesmo uma parte importante de sua religião.

Mas quando eles chegaram e se estabeleceram e começaram a construir um reino, eles realmente começaram a se tornar atores no cenário internacional por volta de 836 AC. Estão envolvidos, por exemplo, na queda do Império Assírio. E eles também participaram de todo o evento.

As tribos dos medos e dos demais povos indo-arianos que se estabeleceram naquela região foram realmente unidas por um sujeito chamado Cyaxares. Agora, esses nomes são todos colocados em uma espécie de forma grega porque foram

preservados para nós principalmente em fontes gregas. Então, os nomes originais, é claro, são pronunciados um pouco diferentes disso.

Mas Ciaxares é quase uma figura mitológica na história dos medos no que diz respeito à sua capacidade de organizar e unir as pessoas sob seu governo. E através dele foi criado um império, um império que realmente rivalizava com o da Babilônia. E aqui podemos ver, no que diz respeito à área geográfica, que o Império Medo era na verdade um pouco maior que o Império Babilônico.

Não continha tantas pessoas porque há algumas áreas populacionais importantes aqui na região do Crescente Fértil. E esta área aqui é um monte de terra árida. Mas houve vários povos que foram unidos sob o Império Medo.

Um desses povos unidos sob os medos foram os persas. Assim, os persas, assim como os medianos, vieram das regiões indo-arianas. Como eles, eles eram nômades originais de cavalos.

E eles se estabeleceram e começaram a fundar um reino. E esse reino foi conquistado e tornou-se parte do Império Medo. Eles são culturalmente indistinguíveis dos medos, exceto que sua língua é um pouco diferente.

A língua persa, um pouco diferente da dos medos, o seu sistema de escrita um pouco diferente e assim por diante. Mas no que diz respeito à arquitetura, no que diz respeito a algumas das suas características culturais e assim por diante, são praticamente os mesmos. Eles foram vassalos dos medos até 550 AC.

Em 550, apareceu outro sujeito que faria uma grande mudança nesse arranjo. E esse era esse sujeito chamado Ciro, a quem conhecemos como Ciro, o Grande. Agora, Cyrus é conhecido por nós por várias fontes diferentes.

Os gregos o admiravam muito. E assim, Heródoto, Ctesias e Xenofonte, que viveram logo após a época de Ciro, escreveram sobre ele. E então temos, neste caso, uma obra nativa rara que fala sobre Ciro e seu trabalho e seu governo.

E esta é uma inscrição monumental. Chamamos-lhe inscrição de Behistun porque está localizada em Behistun, onde é encontrada. A inscrição de Behistun foi feita por Dario, que era de Ciro, não seu sucessor imediato, mas alguns reis depois dele.

Dario contou sobre o reinado de Ciro e reivindicou um relacionamento com Ciro. Há dúvidas sobre se ele era realmente parente de Ciro ou não, mas Dario justificou seu próprio governo alegando que ele e Ciro eram primos. Portanto, de qualquer forma, esta é uma obra notável, esta inscrição.

Ainda há algumas dúvidas sobre como isso foi feito porque até os arqueólogos que fizeram as decifrações iniciais disso balançavam em cordas enquanto copiavam os personagens. Mas o início da inscrição aqui diz: Eu sou Dario, o grande rei, rei dos reis, rei da Pérsia, rei dos países, filho de Histaspes, neto de Arsames, o aquemênida. E é este termo aqui, Aquemênida, que é onde ele está reivindicando seu relacionamento com Ciro, o Grande, porque Ciro também foi considerado, não pelo próprio Ciro, mas por seus sucessores como um Aquemênida.

Então, de volta a Cyrus. Ele era um aquemênida? Nós realmente não sabemos. Agora, o que quero dizer com Aquemênida é um descendente de Aquemenes, que a maioria dos reis da Pérsia afirma ser descendente desse sujeito chamado Aquemenes.

Então, nós o chamamos de Império Aquemênida, ou Dinastia Aquemênida. Ciro pode ou não ter feito parte dessa dinastia, mas Dario e seus sucessores afirmaram que sim, e talvez como forma de justificar seu próprio governo. Ele se tornou rei da Pérsia em 560 AC.

Ele provou ser muito hábil em batalha e conseguiu expandir seus próprios domínios. Seu trabalho e a destruição de alguns reinos ao redor do Império Medo impressionaram muito o imperador dos medos. E o rei Astíages decidiu que a melhor maneira de lidar com um homem como Ciro era torná-lo parte da família.

Porque, você sabe, se você tem um homem com muita ambição e habilidade, bem, você quer ter certeza de que ele está do seu lado. E então Astíages casou Ciro com sua própria filha, pensando que isso o manteria na linha. Bem, ele estava errado.

Porque em 555 aC, Ciro se revoltou contra Astíages, deslocou-o e tirou-o do governo do império, e transformou o Império Medo em um Império Persa. Agora, o que aconteceu com o sogro de Cyrus? Bem, ele permaneceu rei. Na verdade, em 550 aC, quando a conquista foi concluída, Ciro tornou-se imperador e Astíages tornou-se um de seus reis clientes.

Este era realmente um de seus principais modos de operação: sempre que ele conseguia, ele mantinha os governantes locais em suas posições, apenas tentando conquistar sua lealdade, em vez de tentar deslocá-los, ou esmagá-los, ou o que quer que seja. Assim, quando conquistou a Lídia em 547 a.C., conseguiu manter esta política de tolerância e esta política de manter os habitantes locais na linha, mudando o mínimo possível. Agora, claro, estas pessoas têm de pagar os seus impostos e os seus tributos, isso é típico de um império, mas na maior parte, descobriram que a vida sob os persas não mudou de forma realmente drástica.

Agora, já passou um bom tempo após a fundação e a expansão do Império Persa antes que ele voltasse sua atenção para a Babilônia. E os babilônios estavam ficando

bastante nervosos, porque Ciro estava avançando e se expandindo pela conquista desses vários reinos, nações e territórios ao seu redor, mas eles estavam deixando a Babilônia sozinha na maior parte. Mas, durante todo esse tempo, Ciro conduzia um tipo diferente de guerra.

Ele estava conduzindo o que poderíamos chamar de guerra de propaganda. Cyrus era, em certo sentido, um mestre da propaganda. Ele havia anunciado aos babilônios, através de seus mensageiros, que iria para lá não como um conquistador, mas como um libertador.

Ele se retratou como amigo dos deuses. A propósito, realmente não sabemos qual era a religião de Cyrus. Presumimos que foi provavelmente este tipo de politeísmo iraniano típico que era bastante proeminente antes da ascensão do Zoroastrismo, sobre o qual falarei num minuto.

Mas, uma das coisas que ajudou Ciro aqui foi a grande impopularidade do último rei da Babilônia, que era um sujeito chamado Nabonido. Agora, aqui está o verdadeiro problema com Nabonido. Você tem esse rei ambicioso e competente que está conquistando tudo ao seu redor, e o que Nabonido faz? Ele tira férias.

Realmente não sabemos onde Nabonido estava quando Ciro conquistou a Babilônia. Mas o que sabemos é que Nabonido conseguiu deixar todo mundo zangado com ele antes de partir. A principal razão foi porque ele era um reformador religioso.

O principal deus da Babilônia era um sujeito chamado Marduk. Quando chegamos ao Antigo Testamento, não confundir com Marmaduke, aliás, que é um cachorro grande nos quadrinhos. No entanto, Marduk era um deus da tempestade e, na época de Ciro, a maioria dos textos religiosos babilônicos identificava Marduk como o epítome de todos os deuses.

É realmente notável ler alguns dos textos deste período porque é quase quase monoteísta e quase monoteísta com sua devoção a Marduk como sendo o epítome de todos os outros deuses gregos da Babilônia. Mas Nabonido não aceita isso. Nabonido, em vez de ser devoto do deus Marduk, que tem sido tradicionalmente o deus dos povos babilônicos, lança-se para adorar a deusa da lua, Sin.

Ele começa a privar os templos de Marduk e a jogar dinheiro nos templos da deusa da lua. Agora, isso, é claro, foi ótimo para as pessoas que eram devotos da deusa da lua, mas não tão bom para as pessoas comuns que amavam Marduk. Vocês podem imaginar como seria se o presidente dos Estados Unidos anunciasse que, de agora em diante, seremos budistas neste país.

O budismo é a religião dos Estados Unidos. E, claro, vamos dar aos budistas todos os tipos de incentivos fiscais, e todos os outros terão que começar a pagar a sua parte justa. E foi algo parecido com o que aconteceu na Babilônia com Nabonido.

E assim, Ciro fez amizade com os sacerdotes de Marduk e disse-lhes que era uma pena que seu deus estivesse sendo negligenciado e que a religião do povo estivesse sendo pisoteada por Nabonido. E assim, ele se retrata essencialmente como o grande libertador. Ele vai libertar o povo da Babilônia da incompetência e da apostasia de Nabonido.

É interessante, claro, que a notícia também tenha chegado a Judá porque no livro de Isaías, no capítulo 45 de Isaías, lemos sobre Ciro, que será o grande libertador ungido pelo Senhor para tirar o povo de Judá de sua cativeiro também. Mas, Ciro teve um sonho, e ele registra isso em um de seus textos, onde diz que o deus Marduk apareceu para ele em seu sonho e disse: por favor, venha e resgate meu povo deste ímpio impostor Nabonido. Por favor, venha e liberte-os e devolva-me, Marduk, ao meu devido lugar.

Assim, em 29 de outubro de 539 AC, Ciro marchou para a Babilônia. Não sabemos exatamente como isso aconteceu. Existem possibilidades.

Um relato diz que ele desviou um rio e que, ao desviar o rio, conseguiu entrar na Babilônia. E isso foi bastante questionado porque se pensava que os rios eram muito profundos, mas escavações recentes mostraram que pode ter sido possível que o rio que passava sob os portões da Babilônia e atravessava a cidade tivesse na verdade cerca de 3,6 metros de profundidade. , e que em certas áreas teria sido possível realmente atravessar esse rio e talvez cortar as águas. Então, essa é uma possibilidade.

Outra possibilidade é que ele teve ajuda interna, porque certamente não deixaríamos passar que os sacerdotes de Marduk abriram os portões e simplesmente os deixaram abertos, você sabe. Nossa, esquecemos de trancar aquele portão? Uau, querido nós, você sabe. Mas de qualquer forma, a Babilônia foi tomada com muito pouco derramamento de sangue e saudou Ciro como, novamente, o seu libertador.

Este é um texto chamado Cilindro de Ciro, e foi encontrado e decifrado, e suas palavras foram registradas pelo povo da Babilônia. Ele diz que eu sou Ciro, o rei do globo, o grande rei, o rei poderoso, o rei da Babilônia, o rei das terras da Suméria e Acádia, o rei de alguma coisa, quatro quartos da terra, o filho de Cambises, o grande rei, rei de Anshan, neto de Ciro, o grande rei, rei de Anshan, descendente de Thespis, o grande rei, rei de Anshan, descendente de uma linhagem real interminável. Uma coisa que você nota aqui é que ele não menciona nada sobre Aquemenes.

Então, você sabe, ok. Mas de qualquer maneira, cujo governo os deuses Bel, que é Marduk, e Nabu, outro deus tradicional da Babilônia, prezam, cuja realeza eles desejam para seus corações e prazeres. Quando entrei bem disposto na Babilônia, estabeleci uma sede de governo no palácio real do governante em meio a júbilo e regozijo, o que provavelmente não é um exagero.

Marduk, o grande deus, induziu os magnânimos habitantes da Babilônia a me amarem. E procurei adorá-lo diariamente quando meus numerosos soldados e grande número entraram pacificamente na Babilônia e se movimentaram sem serem perturbados no meio da Babilônia. Não permiti que ninguém aterrorizasse os povos da Suméria e Acádia.

Essa realmente foi a política de Cyrus o tempo todo. Ele não permitiu que seus soldados aterrorizassem os habitantes nativos. Ele se retratava como amigo de todos os deuses, como alguém que andava por aí e fazia o bem.

E ele deu muito dinheiro para muitos templos. Assim, ele conquistou o coração dos sacerdotes. E conquistando o coração dos sacerdotes, muitas vezes, claro, o povo o seguiu.

Quanto aos habitantes da Babilônia, que, contra a vontade dos deuses, foram escravizados, aboli a corvéia, o que era contra a sua posição social. Eu libertei todos os escravos. Que cara, sabe? Trouxe alívio às suas habitações dilapidadas, pondo assim fim aos seus infortúnios e à escravidão.

Marduk, o grande senhor, ficou satisfeito com meus atos e se alegrou. E para mim, Ciro, o rei que o adorava, e para Cambises, meu filho, a descendência dos meus lombos, e para as minhas tropas, ele graciosamente deu suas bênçãos. E com bom espírito diante dele, permanecemos em paz e o louvamos com alegria.

Então isso é Cyrus descrevendo a si mesmo e suas próprias atitudes. Ciro conseguiu espalhar seu império por quase todo o antigo Oriente Próximo, passando pela Ásia Menor, Turquia e, claro, pelas terras de Israel, basicamente até as fronteiras do Egito. Ele não conquistou o Egito, mas se espalhou por um bom tempo.

Ele permaneceu popular entre seus súditos durante toda a sua vida. Muito disso tinha a ver com o fato de ele ser um benfeitor dos cultos nativos e dos povos originários. Ele investiu dinheiro em projetos de reconstrução.

Ele foi, sem dúvida, fundamental na reconstrução inicial de Jerusalém quando enviou os cativos para casa. Ele empregou políticas de tolerância religiosa e cultural, o que era notável naquela época – não tão notável quanto poderíamos pensar.

O fato é que ouvimos na Bíblia as histórias de Nabucodonosor, o Grande, erigindo uma imagem de ouro e forçando todas as pessoas a adorarem a imagem de ouro e assim por diante. Na verdade, esse tipo de coisa era raro no mundo antigo, mas Ciro levou a tolerância a um novo nível. E de fato, como eu disse, ele se apresentava como amigo dos deuses.

Cyrus não era um grande organizador. Agora, ele realmente manteve seu império unido pela força de seu próprio carisma. E por isso ele não construiu as estruturas que garantiriam o seu sucesso contínuo.

Isso iria para outro rei fazer isso. Realmente não sabemos exatamente quando ele morreu. Realmente não sabemos como ele morreu.

A maioria acredita que ele morreu em 530 em batalha contra um grupo chamado citas, que era uma espécie de povo do norte que era muito, bem, novamente, muito guerreiro e causou muitos problemas nas fronteiras do norte do império. Mas o túmulo de Ciro era na verdade muito simples e sem adornos para alguém que realizou tanto quanto ele. Você poderia pensar que ele teria algum tipo de monumento excelente que realmente chamaria a atenção e seria imponente.

Mas não, foi realmente muito simples. De acordo com os registros gregos, havia uma inscrição bastante simples que dizia algo como: aqui jaz Ciro; Eu conquistei o mundo, então por favor não me inveje, meu pequeno monumento aqui. E realmente, era um monumento pequeno e modesto.

E para um homem tão grande, uma homenagem simples e adequada. Então, o que Ciro fez pelos judeus? Bem, em Isaías 45, ele é descrito como o ungido do Senhor, o libertador escolhido por Deus. E nesse mesmo capítulo do livro de Isaías, diz, mesmo que você não me conheça, eu segurei sua mão e vou te guiar e te dar sucesso.

Portanto, o Senhor reconhece que Ciro não era um Yahwista. Ele não era um adorador do Senhor. E ainda assim Deus abençoou seu trabalho porque ele estava fazendo a obra do Senhor.

Suas políticas permitiram que os judeus cativos da Babilônia retornassem a Jerusalém. A onda original de repatriados foi provavelmente bem pequena. Mas mesmo assim, isto começou a lançar as bases para a reconstrução da terra de Judá e particularmente da cidade de Jerusalém.

Muito provavelmente, ele tinha intenções de reconstruir o templo em Jerusalém e forneceu financiamento e pessoal para fazer isso. Mas não foi concluído durante sua vida. E não sabemos por que não, francamente.

É um tipo estranho de mistério. Portanto, Shesh Bazar, que foi enviado, era membro da família real. E sem dúvida, quando Shesh Bazar chegou a Jerusalém, havia uma sensação entre o povo de que os dias de glória estavam prestes a ser restaurados e que a linhagem real de David iria regressar e eles seriam um reino novamente.

Mas isso não aconteceu. Shesh Bazar simplesmente desaparece. E o templo não foi concluído em seu reinado e não foi concluído até um pouco mais tarde.

Mais uma vez, muito provavelmente, Ciro forneceu fundos estatais para a reconstrução de Jerusalém. No entanto, talvez o mais importante seja que ele disponibilizou oportunidades para o povo judeu começar a formar uma nação novamente e a ver-se novamente como um povo que tinha esperança e um futuro. Uma das coisas que devemos ter em mente sobre esse período, porém, é que nem tudo correu bem quando houve esse influxo de pessoas voltando da Babilônia.

Você pensa sobre o que aconteceu aqui. Assim, em 587, 586 AC, os babilônios conquistaram Jerusalém. Eles destroem grande parte da cidade.

Eles destroem a muralha da cidade e muitos dos edifícios. Eles destroem o templo. Eles levam embora todos os ricos, abastados e influentes e os levam para a Babilônia.

Bem, Jerusalém era uma cidade que, naquela época, tinha vários subúrbios, principalmente pessoas que se mudaram para aquela região para escapar das depredações dos exércitos e assim por diante. Quando a cidade de Jerusalém foi repentinamente despovoada, ela não ficou vazia. Muitas daquelas pessoas que viviam nas áreas ao redor da cidade mudaram-se então para Jerusalém e estabeleceram-se naquelas casas e nas terras e lugares que anteriormente pertenciam a algumas pessoas muito ricas.

Bem, agora essas pessoas estão voltando para Jerusalém e dizendo: queremos nossas casas de volta. Havia muita tensão, muita agitação social e perturbação em Jerusalém naquela época. E este é o início daquele atrito entre as pessoas que eram consideradas as sábias, as boas, as observadoras dos judeus e o povo da terra.

Uma série de coisas notáveis aconteceram aqui. Uma das coisas que aconteceu foi que quando essas pessoas estiveram aqui na Babilônia, elas foram aculturadas até certo ponto. Já falei um pouco sobre como eles formaram suas fileiras e olharam uns para os outros em busca de apoio.

E eles estão lá fora, em uma terra estrangeira. Eles estão tentando preservar sua identidade e construindo essas estruturas para garantir que manterão sua identidade. Mas por outro lado, eles conseguiram morar naquele lugar.

Então o que eles fazem? Eles começam a adotar a linguagem do povo de lá. O aramaico se torna a língua das pessoas educadas, das pessoas ricas. Agora eles voltam para Jerusalém, onde o hebraico ainda é falado entre as classes mais baixas.

Então, você já teve esse tipo de bifurcação estranha. Você pode dizer quem são as pessoas da classe alta e quem são as pessoas da classe baixa pela língua que falam. E, surpreendentemente, são as pessoas da classe baixa que falam hebraico, e não as pessoas da classe alta.

O hebraico eventualmente se tornou a língua do estudioso. Mas o hebraico continuou a ser uma língua viva por um bom tempo. Mesmo até a época de Jesus, podemos ver que o hebraico era uma língua falada ainda naquela época no mercado, porque temos inscrições bilíngues de coisas como potes de bálsamo e coisas desse tipo daquele período.

Então, a língua hebraica continuou, mas o próprio hebraico meio que tinha essa bifurcação entre a língua das pessoas comuns, uma espécie de hebraico vulgar, e depois a língua dos estudiosos, que eventualmente se tornaria o que chamamos de hebraico mishnaico. Mas essa é uma história diferente. Então, novamente, sob Ciro, muito provavelmente a reconstrução do templo começou.

Mas, por alguma razão, parou bruscamente e não seria retomado por algum tempo. Agora, depois dos dias de Ciro, temos quase o oposto, uma situação com seu filho Cambises. Cambises não teve um reinado longo.

Ele reinou por vários anos, mas Ciro o nomeou seu sucessor. Nós o vimos mencionado no cilindro de Ciro como seu filho favorito. E ele foi nomeado para assumir após a morte de Cyrus.

É possível que Cambises tenha matado seu próprio irmão para garantir seu lugar no trono. Isto, mais uma vez, poderia fazer parte da propaganda grega. Nós não sabemos.

Mas segundo a história, ele tinha um irmão chamado Bardia que foi morto por Cambises como forma de garantir que não haveria rivais. Este Cambises também é conhecido pelo nome de Smerdis, que é meio descolado. Mas pelos relatos que lemos, este Smerdis também é conhecido como Pseudo-Smerdis porque, aparentemente, esse sujeito tomou o lugar do irmão de Cambises, um sujeito chamado, bem, Smerdis, que por acaso era parecido com o irmão de Cambises.

Não sei. Mas de qualquer forma, essa é a história. Aqui está.

Cambises torna-se rei. Ele aparentemente mata seu irmão. E então, aparentemente, esse outro cara, Smerdis, diz, ei, sou irmão de Cambises, Bardia.

Eu deveria ser rei. Bem, Cambises decide que vai adicionar o Egito ao reino persa. E ele marcha para o Egito.

E em 525 AC, ele conquista o Egito. Ele é declarado faraó do Egito. Ora, curiosamente, ao contrário de Ciro, Cambises tinha uma atitude bastante intolerante, especialmente em relação à religião egípcia.

Os egípcios tinham esse touro chamado Touro Apis. The Apis Bull, deixe-me fazer uma pausa aqui por um minuto. Os egípcios acreditavam que o Touro Ápis era uma encarnação do deus Rá, o deus do sol.

E assim, toda vez que o touro morre, eles o embalsamam. E então um novo touro tomaria o seu lugar, que seria uma nova encarnação do deus sol. Bem, a história diz que quando Cambises estava no Egito, por algum motivo, ele decidiu matar este touro.

E, claro, isso não agradou de forma alguma aos egípcios. Então, ele fez isso? Nós não sabemos. Tudo o que sabemos é que os gregos adoram contar histórias.

Bem, enquanto Cambises está no Egito, esse tal Bardiya ou Smerdis ou quem quer que seja, decide que vai se declarar o rei, o legítimo rei do Império Persa. E assim, embora todas essas pessoas estejam confusas porque esse sujeito tem uma notável semelhança com o irmão de Cambises, bem, Cambises, no Egito, é meio incapaz de realmente fazer alguma coisa a respeito. Agora, como Bardiya conquista as boas graças do povo? Bem, ele declara imediatamente uma isenção fiscal.

Adivinha? Eu sou rei agora. Ninguém tem que pagar impostos. Bem, caramba.

Então, de repente, ele se tornou muito, muito popular entre as pessoas. Bem, Cambises sabe que não pode deixar isso passar. Então, ele começa a voltar correndo para a Pérsia.

Ele morre a caminho da Pérsia. Agora, muita gente pensa que ele se suicidou porque acha que o crime de assassinar o irmão foi exposto. Eles estão dizendo que talvez esse Bardiya fosse seu irmão.

Novamente, todos os tipos de mistérios a respeito disso. Heródoto, a maneira como ele conta a história, é que foi um acidente, mas um acidente divinamente designado, que ele estava montando em seu cavalo, e sua espada de alguma forma conseguiu esfaqueá-lo no mesmo lugar onde ele havia esfaqueado o touro Ápis. E assim, foi uma retribuição divina que ele morreu, segundo Heródoto.

Não sabemos como ele morreu. Não sabemos por que ele morreu. Sabemos que ele morreu.

E assim, temos este sujeito na Pérsia que se autodenomina irmão de Cambises. E temos outras pessoas, alguns nobres persas que não gostam desse sujeito. E particularmente aqui estamos falando de Dario, o Grande, que nos conta por que e como teve que depor o rei da mentira, esse Bardiya, esse pseudo-irmão, com a ajuda de algumas pessoas nobres.

É uma história maravilhosa, da forma como Heródoto a conta, e a inscrição de Behistun também nos conta algo sobre a história. O que podemos dizer é que ele uniu sete grandes nobres príncipes contra Bardiya, e eles formaram um pacto de que então deporiam Bardiya, e então escolheriam entre si quem seria o sucessor da realeza. Dario afirma ser primo de Ciro, o Grande, o que parece dar-lhe crédito real para ser o novo rei.

Mas a maneira como ele se torna rei não tem muito a ver com sua linhagem. E chegaremos a essa história em um momento aqui. Mas o que descobrimos é que depois de unirmos os sete príncipes... Reserve um momento para contar essa história aqui.

Segundo o relato de Heródoto, os sete nobres príncipes decidiram fazer uma disputa para ver quem se tornaria o novo imperador do Império Persa. E eles decidiram fazer isso usando seus cavalos. E o homem cujo cavalo fosse o primeiro a sair da baía pela manhã se tornaria o rei do Império Persa.

Na verdade, não parece exatamente a melhor maneira de escolher um imperador. Mas, de certa forma, tem uma espécie de autenticidade devido ao fato de que sabemos que os persas eram realmente obcecados por seus cavalos e viam seus cavalos como extensões da divindade e esse tipo de coisa. Mas de qualquer forma, o cavalo de Dário conseguiu emergir primeiro graças a algumas maquinações muito inteligentes do seu cavaliário.

E assim Dario se torna o rei do Império Persa. Agora, o povo da Pérsia e muitos dos territórios que conquistaram não aceitaram isso. Eles gostavam de isenções fiscais.

Mas Darius imediatamente se vê diante de uma série de revoltas. E então, ele tem que colocar isso de lado. Ele também descobre que várias colônias gregas na Ásia Menor decidiram afirmar a sua independência neste momento.

E ele também consegue submetê-los ao poder dos persas. Mais uma adição ao seu reino, a Macedônia e a Trácia passam para o reino dos povos gregos. Ele também conseguiu adicionar esses reinos ao seu reino.

Então, quando terminar, Darius conseguiu acumular um grande e poderoso reino. Algumas das coisas que ele fez estão registradas na inscrição de Behistun . Mas outras coisas encontramos em outras fontes porque até mesmo alguns historiadores gregos ficaram realmente impressionados com Dario.

Uma das coisas que ele fez foi padronizar a cunhagem. Ele criou uma moeda chamada torre. Você sabe, dê o seu nome.

Bem, ele inventou a coisa, então por que não? Mas uma única moeda poderia ser usada em todo o Império Persa. Esta foi a primeira vez que alguém pensou em fazer algo assim. Então, foi um tipo de conquista incrível que seria seguida e copiada por muitas pessoas depois.

Outra coisa que ele fez, reorganizou o império em 20, o que chamamos de satrapias, ou o que poderíamos chamar de regiões ou distritos administrativos. E sobre cada um deles colocou um governador. E o governador era natural daquele reino, daquela região.

Então, eles estavam reportando, as pessoas estavam reportando para alguém que se parecia com eles, que falava a sua língua, que conhecia a sua cultura. E então esses chefes dos sátrapas, os sátrapas reportavam então, é claro, diretamente ao rei. Ele criou o primeiro sistema postal.

Antes da época de Dario, se as pessoas quisessem levar mensagens de um lugar para outro, geralmente tinham muita dificuldade em transmiti-las porque era preciso passar por vários canais diferentes e assim por diante. Bem, Dario criou um sistema usando escritores que iriam de um lugar para outro para que uma mensagem pudesse ser levada de uma parte do império até seus confins mais distantes em muito pouco tempo. Soa familiar? Esse foi o modelo do Pony Express que durou muito pouco tempo nos Estados Unidos porque logo foi substituído pelo telégrafo.

Mas de qualquer forma, o Pony Express foi literalmente modelado a partir do sistema postal de Darius. Heródoto registrou algo sobre o lema usado pelos escritores, que foi adotado pelo sistema postal dos EUA. Você deve se lembrar, se tiver idade suficiente, nem a chuva, nem a neve, nem a escuridão da noite impedirão esses mensageiros de fazerem as rondas designadas.

Ele também fixou a relação entre o valor do ouro e da prata, o que foi uma conquista notável porque significava que todos sabiam quanto valia o seu dinheiro. A cunhagem, a fixação da padronização dos valores do ouro e da prata, todas estas coisas colocaram o império numa base financeira muito sólida. Ele codificou códigos legais.

E esta é uma das realizações de Dario que realmente aparece com destaque para os judeus. Então aqui você tem esse enorme império que se estende desde a Índia até o Egito. Talvez uma centena de grupos étnicos diferentes ali.

Muitos deles tinham suas próprias leis. Muitos deles tinham seus próprios costumes. E Darius, em sua maior parte, concordava em deixar as pessoas terem suas próprias leis e seus próprios costumes, em sua maior parte.

No entanto, ele queria que essas leis e costumes fossem codificados. Ele queria que eles fossem padronizados. Então, por exemplo, tomemos os judeus aqui como um grande exemplo.

Você tem judeus vivendo na Judéia. Você tem judeus vivendo na Pérsia. Você tem judeus vivendo no Egito.

Agora, digamos que um judeu que vive na Pérsia diga: Bem, você sabe, não posso trabalhar no sábado, domingo ou segunda-feira, porque esses são meus dias de sábado. Está certo em minhas leis, caramba. Considerando que, você sabe, os judeus na Judéia estão dizendo: Não, é apenas sábado.

Então, como Dario saberá quais são as leis dos judeus? Bem, ele queria todas essas leis codificadas. E ele queria isso padronizado. E isto se tornaria uma política em todo o império persa.

E veremos isso mais tarde, onde isso vai acontecer novamente. Mas por causa dessa política, as leis dos judeus tornaram-se um conjunto de ações muito mais homogêneo. Você saberia o que era um judeu na Pérsia.

Você saberia o que era um judeu na Judéia. Você saberia o que era um judeu no Egito, porque todos obedeciam às mesmas leis. E isso, claro, é apenas um povo, porque havia outros povos também, muitos outros povos.

Ele tinha algumas leis básicas que todos os povos deveriam compreender e respeitar. Você sabe, você tem que pagar seus impostos. Você não vai matar seus vizinhos.

Você não tem permissão para invadir a comunidade vizinha ou qualquer coisa desse tipo. Mas, ao mesmo tempo, ele estava disposto a permitir que as pessoas fizessem o que queriam, desde que ficasse claro o que queriam. E outra coisa também é que, assim como Ciro, ele construiu muitos palácios e muitos templos.

Então, Dario pode ter assumido o reinado em algum tipo de circunstância duvidosa, mas cara, ele colocou o Império Persa em bases realmente sólidas, e suas realizações seriam realmente copiadas por muitos dos imperadores que viriam. Então, particularmente algumas das coisas que ele fez pelos judeus, uma das coisas foi que

ele foi o cara que enviou Zorobabel a Jerusalém para reconstruir o templo. Zorobabel era descendente do rei Davi.

E novamente, a presença deste homem em Jerusalém foi uma ocasião de regozijo. E temos profetas como Zacarias e outros que estão entusiasmados com a presença de Zorobabel. E temos aquele versículo maravilhoso que as pessoas gostam de citar fora do contexto, você sabe, não por força, não por poder, mas pelo meu espírito, diz o Senhor.

Bem, leia tudo. Essas palavras são dirigidas a Zorobabel. Não por força, não por poder, mas pelo meu espírito este templo será construído, diz o Senhor Deus.

E ele diz que há um caminho difícil à sua frente, Zorobabel. Farei dessa estrada uma planície. Agora, o templo foi reconstruído nesse período.

É meio estranho, porque Zorobabel se foi quando o templo foi concluído. Não sabemos o que aconteceu com Zorobabel. Muito semelhante à situação de Sheshbazar, que veio antes.

Ele simplesmente parece desaparecer da história. Então não sabemos. Sabemos que ele lançou os alicerces do templo.

Sabemos que ele esteve envolvido na sua fundação sob o patrocínio de Dario. Mas, aparentemente, ele não foi responsável por completá-lo. Então, é meio que um mistério.

Portanto, foi sob Dario, e em sua época, que o templo foi concluído, 515 AC. Ele encorajou a padronização das leis judaicas como parte de todo o seu processo de padronização. Pode ter sido o seu trabalho e as suas políticas que encorajaram a canonização das Escrituras.

Agora, será um pouco mais tarde que um sujeito chamado Ezra virá. E geralmente, as pessoas apontam Esdras como o responsável pela criação de algo parecido com a primeira Bíblia. Mas certamente Esdras, penso eu, é o beneficiário de um processo que começou nos dias do Rei Dario.

Ele encorajou a propagação dos judeus por todo o império. Como ele fez isso? Bem, simplesmente tornando-o seguro e criando oportunidades. Era seguro para os judeus irem para a Pérsia.

Era seguro para eles irem para a Ásia Menor. Era seguro para eles descerem ao Egito. Em qualquer lugar do império de Dario, as viagens eram bastante seguras.

Não havia muita preocupação em ser abordado ou assediado por causa da sua origem nacional, porque todos fazem parte do império persa. E então, uma espécie de nacionalismo sobre fazer parte da Pérsia naquela época. E você pode até expressar alguns sentimentos positivos sobre isso.

Agora, um dos grandes acontecimentos e um dos grandes episódios da história do mundo é o primeiro confronto entre o Oriente e o Ocidente, as Guerras Persas. Então, vocês podem ver neste mapa aqui, ao longo desta costa, há uma série de pequenos pontos vermelhos. E todas essas são colônias gregas, colônias que foram estabelecidas pelos gregos na Ásia Menor.

Mas você também vê nesta grande laranja aqui que todas aquelas pequenas colônias gregas estão no império persa. E os gregos sentiram que os persas, bem, os gregos sentiram que era errado os persas dominarem os gregos porque os gregos eram um povo muito etnocêntrico. Você sabe, todo mundo é bárbaro se você não for grego.

Bem, naquela época todos eram etnocêntricos, mas os gregos eram ainda mais. Certo? De qualquer forma, as Guerras Persas realmente começaram com a revolta de Mileto, que é, creio eu, bem aqui, um pouco difícil de ver, mas acredito que seja lá embaixo. Mileto se revoltou contra o império persa em 500 AC.

E os persas, claro, reprimiram a rebelião, e isso enlouqueceu os gregos. Porque, de acordo com a sua maneira de pensar, os gregos tinham o direito de se libertarem do domínio bárbaro. E houve também uma certa crueldade envolvida na supressão desta revolta.

Dario decide que vai expandir seu reino para as terras gregas. Em 492 a.C., enviou frotas para a Grécia e teve de restabelecer o controle destes reinos aqui em cima, a Trácia e a Macedônia, porque tinham conseguido libertar-se do domínio persa durante algum tempo. No processo, porém, ele descobriu que essas águas poderiam ser muito traiçoeiras.

E, de fato, os persas descobririam muitas vezes que essas águas poderiam ser muito traiçoeiras. E ele perdeu muitos de seus navios que foram esmagados nas rochas. Uma das batalhas mais famosas da luta é a Batalha de Maratona.

Maratona está aqui nesta área. E o que aconteceu aqui foi que as tropas persas e as tropas gregas estavam realmente a lutar no continente grego. E os persas foram derrotados pelos gregos.

E o que aconteceu é que, segundo a lenda, um corredor correu da Maratona até Atenas para dar a notícia da vitória. E assim que ele terminou a corrida e disse: vencemos, ele morreu imediatamente. Bem, 26 milhas de Maratona a Atenas.

E isso, é claro, nos deu o nome da corrida de 42 quilômetros chamada Maratona, que ainda hoje faz muitas vítimas. Bem, talvez não. Mas de qualquer forma, em 487, o Egito se revoltou contra o Império Persa.

Então, os gregos têm que cair, ou melhor, os persas têm que descer e cuidar de reprimir a rebelião dos egípcios. E então, eles têm que interromper as suas guerras contra os gregos naquele momento. E assim termina o primeiro conjunto de guerras persas.

486 AC, Dario morreu de algum tipo de doença. Não temos certeza do quê. Muito provavelmente causas naturais.

Ele estava se tornando um homem muito velho a essa altura. Mas, você sabe, todo mundo está sempre especulando que talvez ele tenha sido envenenado ou algo parecido. Mas mesmo assim, o que podemos dizer é que quando ele faleceu, o Império Persa era forte e estava preparado para uma longa história de reinado lucrativo e, eu diria, ordenado.

Infelizmente, isso não aconteceria porque alguns de seus sucessores eram incompetentes. Mas isso é um pouco mais adiante aqui. Então, uma das questões que as pessoas muitas vezes se perguntam é: por que é que pequenos exércitos gregos conseguiram derrotar exércitos persas muito, muito maiores? Como isso pôde acontecer? Bem, parte disso é exagero.

É quase certo que os exércitos gregos não foram superados em número por 10 para 1 pelos soldados persas, mas de alguma forma conseguiram superar todos eles. Mas não há dúvida de que os exércitos gregos foram capazes de conquistar forças persas muitas vezes muito maiores. E há uma série de razões para isso.

Uma das razões foi simplesmente o tipo de armamento que os soldados usaram. A cavalaria persa normalmente não usava armadura. Os gregos, por outro lado, tendiam a ter armaduras bastante pesadas.

E eles usaram esses lindos escudos e essas espadas longas e essas lindas lanças longas. Outra coisa, também, era que os gregos tendiam a ser veteranos muito bem treinados e experientes em batalhas. A razão é que os gregos sempre lutaram entre si.

A única coisa que os gregos odiavam mais do que uns aos outros eram os estrangeiros. Mas os atenienses odiavam os espartanos. Os espartanos odiavam os atenienses.

Ambos odiavam os tebanos. Eles odiavam os coríntios. Todos se odiavam lá em cima.

Eles estavam constantemente brigando. E todos estavam constantemente treinando para a batalha. Todo mundo estava treinando para a guerra.

Foi considerado um dos maiores, e praticamente a única coisa que um homem de verdade poderia fazer era se tornar um guerreiro na Grécia. Bem, não tanto na Pérsia. Os persas eram meio descontraídos.

O fato é que a maior parte do seu exército consistia de recrutas, pessoas contratadas como mercenários. Então, eles também estavam lutando por diferentes tipos de coisas. Temos os gregos que lutam pelo seu orgulho nacional, para proteger a sua superioridade grega.

E os exércitos persas lutam por dinheiro. Então, com esses diferentes tipos de motivações, bem como diferentes tipos de treinamento e, finalmente, diferentes tipos de táticas, uma das coisas sobre as quais falaremos um pouco mais tarde é o uso da falange, que foi uma batalha notavelmente eficiente. técnica. Os gregos foram capazes de evitar e muitas vezes conquistar forças muito maiores.

Então, depois que Dario morre, ele é sucedido por um sujeito chamado Xerxes. E Xerxes ficou famoso por causa do filme “300”, e sua representação ali como afirmando ser um deus e todo esse tipo de coisa. Xerxes nunca afirmou ser um deus.

Os reis persas não afirmavam ser deuses. Isso é, sim, na verdade é mais uma coisa grega, para dizer a verdade. Mas de qualquer forma, Xerxes reinou durante 20 anos, de 485 a 465 AC.

Muito provavelmente é uma foto dele, não tínhamos muitas fotos boas de Xerxes. Muitas das fotos foram posteriormente perdidas de várias maneiras. Mas ele era filho de Dario e de uma mulher chamada Atossa, filha de Ciro, o Grande.

Então, na verdade, ele tem uma reivindicação ao trono muito mais forte do que seu pai. Mas a sua primeira tarefa, quando se tornar rei, é reprimir as revoltas no Egito. E então os babilônios também se revoltaram.

Agora, é aqui que descobrimos que Xerxes é um tipo de homem diferente de seu avô Ciro ou de seu pai Dario. Um sujeito muito mais cruel à sua maneira. Agora, na Babilônia, ele não apenas reprimiu a revolta de forma implacável e era conhecido por massacrar muitas pessoas, mas também pegou a estátua de Bel, ou Marduk, o principal deus dos egípcios, e a derreteu. à escória, como forma de humilhar totalmente o povo da Babilônia.

Agora lembre-se, é claro, que Ciro, o Grande, teve um sonho maravilhoso sobre como Marduk o chamou e o pegou pela mão e o conduziu para a Babilônia. E agora

aqui temos Xerxes derretendo sua estátua. Ele fez sua primeira invasão da Grécia em 480 a.C., de 480 a 479.

Ele é famoso por esta maravilhosa batalha do Passo das Termópilas. E esta foi romantizada e idealizada, mas essencialmente a história é que as tropas persas de Xerxes estão a marchar para o interior, em direção a Atenas. E os atenienses precisavam evacuar o seu povo, porque tinham medo de todas as coisas horríveis que seriam feitas ao seu povo por esses persas perversos.

Assim, enquanto os atenienses evacuavam seu povo, uma tropa de espartanos, 300 soldados espartanos, decidiu enfrentá-los na passagem, a passagem das Termópilas. E de acordo com a história, durante vários dias eles conseguiram mantê-los afastados até que os atenienses conseguissem evacuar a cidade. Todos os espartanos morreram em batalha, exceto um.

E ele ficou com tanta vergonha de não ter morrido que se matou. Sim, essa é a história segundo os gregos. E nós vamos, você sabe, aceitar isso de novo com um pouco de cautela.

Segundo os gregos, quando Xerxes chegou a Atenas, destruiu a cidade, saqueou-a, causou um desastre total e queimou todas as grandes cidades.

Mais uma vez, isto está de acordo com os gregos. E mais uma vez, encaramos isso com cautela. E parte da razão é porque não há nenhuma evidência arqueológica de que isso tenha realmente sido feito, certo? Aqui está um dos bons usos da arqueologia, você sabe.

Não há evidências de que ele realmente queimou Atenas. E parece um pouco estranho que os persas tenham sido entregues à destruição desenfreada. Exceto, é claro, os ídolos de Marduk, das pessoas que se rebelavam contra eles.

Eventualmente, mais uma vez, eles tiveram que se retirar. Houve uma batalha, uma batalha naval em Salamina. E isso se tornou um desastre para os persas.

É a forma como a história é contada. Os gregos tinham navios menores que os navios persas. Os navios persas eram muito grandes e pouco manobráveis.

E os persas conseguiram atrair a frota grega para uma área de águas rasas e difícil de navegar. E então os gregos simplesmente fecharam uma pinça sobre eles. Quase aniquilou sua frota.

E acredito que há histórias maravilhosas que os gregos contam novamente sobre estas coisas. Mas uma das histórias contadas é que um dos poucos heróis desta batalha naval era uma comandante de um dos navios persas. E Xerxes desesperou-se

e disse: as minhas mulheres tornaram-se homens e os meus homens tornaram-se mulheres.

De qualquer forma, Xerxes foi forçado a retornar para o leste porque os babilônios se revoltaram novamente. Eu quero saber porque. Poderia ser algo relacionado talvez ao fato de ele ter derretido a estátua de seu deus? Talvez.

Mas de qualquer forma, as forças restantes na Pérsia e as forças persas restantes na Grécia foram derrotadas na Batalha de Plateia, o que é notável porque realmente não recebe muito destaque . Você sabe, ninguém fez grandes filmes sobre Plataea ou algo assim. Nada de histórias em quadrinhos ou algo do tipo.

E mesmo os gregos não pareciam dar muita importância a isso. Mas, na verdade, essa batalha sinalizou a mudança da maré. Porque o massacre das forças persas lá em Platéia foi praticamente a sentença de morte das incursões persas na Grécia.

Outro exemplo de Xerxes que poderíamos chamar de intolerância, eu chamaria mais de um exemplo de sua piedade, foi a inscrição daiva . Daiva é uma palavra indo-ariana, uma palavra persa. Provavelmente está relacionado à palavra deus, que significa, você sabe, Deus.

Mas refere-se a um espírito divino. E para os zoroastrianos, os daiva eram demônios. Agora, Zoroastrismo, falaremos sobre isso daqui a pouco.

Mas o Zoroastrismo, na época de Xerxes, tornou-se a principal religião do Império Persa. E o Zoroastrismo, em sua maior parte, era uma religião muito tolerante. Mas eles tinham seus limites.

E adorar os demônios, como eles os consideravam, era um desses limites. E então temos esta inscrição maravilhosa do Rei Xerxes onde ele diz, quando me tornei rei, havia entre estes países um que estava em rebelião. Ahura Mazda, esse é o grande deus dos Zoroastristas, me ajudou.

Pela graça de Ahura Mazda, eu derrotei aquele país e coloquei-o no seu lugar. E entre esses países, havia um lugar onde anteriormente os demônios, os daiva , eram adorados. Depois, pela graça de Ahura Mazda, destruí aquele santuário de demônios.

E eu proclamei que os demônios não serão adorados. Nossa, interferência religiosa aí, né? Onde anteriormente os demônios eram adorados, ali eu adorava Ahura Mazda na hora e da maneira apropriada. E houve outros negócios que foram mal resolvidos e que eu resolvi.

Tudo o que fiz foi pela graça de Ahura Mazda. Ahura Mazda me ajudou até que eu terminasse o trabalho. Então aqui estamos, vendo os limites da tolerância persa.

Adorar deuses, você sabe, e eles tendiam a pensar nos principais deuses de outras nações como sendo diferentes manifestações de Ahura Mazda. Então, eles se davam muito bem com os judeus, o que era interessante. E entraremos nisso um pouco mais tarde.

Mas os seres que consideravam demônios sob a religião zoroastriana não tolerariam a adoração desses espíritos. Algumas outras coisas que Xerxes realizou. Bem, Xerxes era casado com uma mulher chamada Amestris, filha de Otanes, que foi um dos sete nobres responsáveis por colocar Dario no cargo de imperador.

Amestris, devo acrescentar, não era alguém com quem você gostaria de se casar. Ela foi realmente uma das grandes megeras da história. E entre suas muitas conquistas, podemos dizer, foi quando ela descobriu que seu marido tinha tido um caso, o que, você sabe, era meio comum naquela época no caminho deles.

Ela mutilou a mãe da mulher com quem teve o caso e cortou-lhe o nariz e o seio e mandou-a mutilar totalmente e mandou-a sair em público assim como uma vergonha, como uma mensagem ao marido para não fazer esse tipo de coisa de novo. E também como uma forma de simplesmente mostrar seu domínio sobre as outras famílias nobres, porque não era assim que se tratava os nobres na Pérsia, você sabe. Mais tarde, somos informados de que perto do fim de sua vida, a fim de preservar seu espírito para a vida após a morte, quando ela sabia que estava perto da morte, ela mandou enterrar um grupo de jovens nobres de cabeça para baixo na terra como um oferenda aos deuses do submundo.

Agora, isso não soa como um zoroastriano. Mas de qualquer forma, e isto pode ser propaganda grega, quem sabe. Mas de qualquer forma, todos pensavam que aquela era uma mulher muito assustadora, e não o tipo de senhora com quem se queria mexer.

Outra coisa que ele fez foi construir o portão de todas as nações e o salão das 100 colunas em Persépolis. Persépolis foi uma das grandes cidades do mundo antigo, e Xerxes foi responsável por vários projetos de construção que a tornaram tão espetacular. Ele completou a Apadana, o palácio de Dario e o tesouro, que havia sido iniciado por Dario, mas não concluído por ele.

Ele construiu seu próprio palácio, duas vezes maior que o de seu pai, claro, você sabe. Ele foi assassinado em 465 aC por um sujeito chamado Artabanus, que era o comandante da guarda-costas real, que era provavelmente a posição mais poderosa na corte naquela época, com a ajuda de um eunuco real. E esta é uma das coisas que se tornará um tema na Pérsia a partir de agora, é o papel destes eunucos reais.

Porque esses caras são poderosos, influentes e perigosos, porque parece que não têm nada a perder. Mas uma das outras coisas, claro, que é importante sobre Xerxes, especialmente para os judeus, é que a história de Ester se passa durante o reinado de Xerxes. Agora, devo dizer que é muito difícil conciliar historicamente a história de Ester com o que sabemos sobre a história persa.

Vários estudiosos tentaram e vários problemas foram resolvidos. Mas penso que o único problema que não foi resolvido é o facto de, segundo vários historiadores, a esposa de Xerxes ser uma senhora desagradável chamada Amestris, e não a judia Ester. Portanto, até que alguém encontre alguma solução inteligente para esse problema, temos de dizer que a questão de saber se Ester deve ou não ser considerada como história, ou melhor, talvez mais como uma parábola, deve permanecer uma questão em aberto.

Artaxerxes reinou de 465 a 424 aC, um reinado bastante longo, na verdade. Ele é filho de Xerxes e Amestris e assumiu o comando quando Xerxes foi assassinado. A essa altura, acho que os persas estavam fartos dos gregos.

Eles decidiram que tentar qualquer tipo de conquista da Grécia estava fora de questão. Assim, em vez de atacar a Grécia diretamente, Artaxerxes deu muito dinheiro a vários pequenos reinos e reinos que se rebelavam contra os gregos. Cara, isso parece familiar para qualquer um que saiba alguma coisa sobre política moderna, mas essencialmente eles poderiam alegar, ah, não fomos nós, sério, não tivemos nada a ver com isso, sabe? E é tipo, bem, por que essas lanças feitas em Persépolis estão impressas na lateral, sabe? Então, sim, os persas encorajavam as pessoas a rebelarem-se contra o domínio grego, mas não o faziam eles próprios.

Ele assinou um tratado com Atenas e Argos em 449 aC, basicamente dizendo: não vamos incomodar você e você não nos incomoda. Neste ponto, sabemos que o Zoroastrismo era claramente a religião do Império Persa, a religião do Estado. E isso foi realmente bom para os judeus, não tão bom para as pessoas que adoravam o daiva, as coisas que as pessoas consideravam demônios.

Mas para os judeus deu muito certo, porque, como falaremos na próxima palestra, havia muitas semelhanças entre o Zoroastrismo e o Judaísmo, o que tornava as religiões, de certa forma, muito compatíveis. E então havia muita base para o diálogo ali. E uma das grandes coisas, claro, que ele fez pelos judeus foi encomendar o trabalho de Esdras e Neemias.

Esdras foi para Judá nessa época e, claro, sua história está na Bíblia, então não precisamos analisá-la em detalhes. Mas Esdras assumiu a tarefa, essencialmente, de levar as leis de Moisés ao povo de Jerusalém. E uma das coisas que é notável quando você lê o livro de Ester, visto que quando Esdras ficou diante do povo e leu as leis de

Moisés, e diz que o povo chorou e rasgou suas vestes porque eles disseram, nós não sei dessas coisas.

Tipo, você se pergunta, bem, como eles poderiam não saber disso? Talvez a Bíblia não estivesse na estante de todo mundo naquela época. Então, sim, e não apenas algumas pessoas afirmaram, você sabe, que é apenas o livro de Esdras. Como podemos confiar nisso? Bem, na verdade temos algumas evidências arqueológicas que respaldam algumas dessas afirmações, e falaremos sobre isso daqui a pouco.

Neemias, é claro, é responsável pela reconstrução do muro de Jerusalém. E como falei anteriormente, isso, claro, foi considerado essencial. Sabemos que os vizinhos da Judéia, Judá naquela época, ou Yehud, como era conhecido naquele período persa, os vizinhos de Yehud não queriam aquele muro reconstruído porque isso significaria que a cidade de Jerusalém estava se levantando novamente.

Estava se tornando uma cidade. Estava se tornando defensável. Estava se tornando um lugar onde as pessoas podiam se orgulhar de quem eram e de onde viviam.

Portanto, houve muita oposição, mas sob Artaxerxes, os judeus receberam os recursos necessários para conseguirem completar aquele muro. Assim, depois da época de Artaxerxes, entramos no que foi chamado de fase cultural do Império Persa. Durante esse tempo, eles realmente não estavam interessados em conquista, e nem estavam tão interessados em administração.

Chamamos isso de fase cultural por causa dos muitos projetos de construção, obras de arte e literatura e outras coisas que foram melhoradas e expandidas durante esta época. Não há muitas grandes realizações dessas pessoas. Dario II reinou por 20 anos.

Sabemos que ele ajudou os espartanos quando eles estavam em guerra contra os atenienses, o que foi meio irônico depois de toda aquela batalha da Passagem das Termópilas. Artaxerxes II, de 404 a 358, construiu muitos templos e investiu muito dinheiro para ajudar vários lugares do seu império a reconstruir e glorificar as casas dos seus deuses. Mas a essa altura, a podridão já estava no centro do Império Persa.

Como já devo ter insinuado um pouco, os persas não eram pessoas realmente agressivas. Eles não eram um povo guerreiro. A essa altura, eles estavam, em sua maior parte, vivendo das realizações de Dario e de Ciro antes dele, o que, você sabe, é uma excelente base.

Mas as pessoas nesse período, eu era um dos meus professores na pós-graduação, ele disse, você sabe, nós meio que idealizamos essas pessoas, mas vamos encarar, eles eram tiranos, principalmente quando você chega ao último dos imperadores. Essas pessoas eram muito incompetentes e muito boas na má gestão do império e

dos recursos do império. Artaxerxes III, de 558 a 338 a.C., iniciou seu reinado assassinando seus irmãos.

Oito deles são meio-irmãos. Isso parece uma história do livro de Juízes. Foi assim que ele garantiu seu trono.

Ele conseguiu reconquistar o Egito, então você tem que dar-lhe crédito por isso. Mas ele morreu, provavelmente, por ter sido envenenado por um sujeito chamado Bagoas . E esse cara aparece de novo e de novo.

Esse Bagoas era eunuco da corte. E mais uma vez, a esta altura os eunucos estão se tornando muito importantes na vida da política persa. Um pouco sobre eunucos, você sabe.

Você não quer saber as histórias de como eles fizeram eunucos porque é meio horrível. Havia dois métodos principais e nenhum deles era agradável. Mas muito frequentemente, quando uma nação conquistava outra nação, parte do tributo consistia em rapazes que seriam transformados em eunucos.

Homens castrados que supostamente serviriam como súditos e servos leais. Eles poderiam ter muitas responsabilidades porque você não precisava se preocupar com eles tentando construir uma dinastia. Você sabe, se você for um eunuco, não terá filhos para continuar depois.

E naquela época, se você não tivesse filhos que pudessem dar continuidade ao seu legado, então não havia motivo para ser incrivelmente ambicioso. Portanto, foram confiadas aos eunucos muitas responsabilidades, uma delas, é claro, sendo cuidar do harém. Mas também existem outras responsabilidades.

Freqüentemente, os eunucos eram copeiros. Esta tem sido uma questão relativa ao papel de Neemias, por exemplo, que era copeiro do rei. Você sabe, ele era ou não um eunuco? Mas isso é incerto.

Nós não sabemos. Mas os eunucos, devido ao fato de que muitas vezes se confiava neles que não seriam rebeldes, ocupariam posições de grande autoridade. E esse sujeito, Bagoas , aparentemente era um dos mais astutos .

Poderíamos dizer que ele foi um fazedor de reis à sua maneira e também um tomador de reis, porque é muito provável que tenha estado envolvido no assassinato de Artaxerxes III. Artaxerxes IV, 338 a 336, teve um reinado muito curto aqui. Foi assassinado por Bagoas , e deste temos a certeza.

Dario III, 336 a 330. Foi empossado no trono por Bagoas . Agora, há um ditado de alguém que você talvez conheça que diz: quem vive pela espada morrerá pela espada.

Bem, Darius forçou Bagoas a tirar a própria vida, deu-lhe basicamente a escolha ou você se mata ou eu vou te matar. E o Bagoas suicidou-se e isso tirou-o de cena. Mas o seu reinado só é digno de nota pela forma como terminou, porque ele foi conquistado por Alexandre, o Grande, e o seu reinado foi realmente o fim do Império Persa.

Dito isto, um pouco sobre o rescaldo do Império Persa. Não sabemos muito no Ocidente sobre os persas. Não pensamos muito neles, porque a história é escrita pelos vencedores, e os vencedores foram os gregos, os romanos e o Ocidente.

E assim, não pensamos muito sobre o que realmente aconteceu e o que aconteceu com os persas. Mas realmente, depois dos dias da queda do Império Persa, não podemos dizer adeus a estas pessoas, porque ainda havia medos, e ainda havia persas, e ainda havia outros povos indo-arianos naquela região. O Império Aquemênida não existia mais.

Alexandre, o Grande, iria pôr fim a isso em 332. Mas os persas continuaram a ser uma potência mundial durante muitos séculos. Em primeiro lugar, houve o Império Parta.

Agora, o Império Parta realmente começou em 247 AC. Então, cerca de 100 anos, não exatamente 100 anos depois da época de Alexandre, o Grande. Durou até 242 DC.

Isso é muito tempo. Os romanos batiam constantemente de cabeça nos partos. Foi fundada por uma tribo iraniana chamada Parni.

Mais uma vez, estes eram povos indo-arianos aparentados com os medos, que eram aparentados com os persas. E eles se autodenominaram de acordo com o Império Aquemênida e tentaram essencialmente modelar seu reinado de acordo com os Aquemênidas. A certa altura, eles conseguiram conquistar quase todo o Oriente Médio e seriam muito importantes mais tarde nos assuntos judaicos, inclusive durante a época de um sujeito chamado Herodes, o Grande.

O Império Sassânida. Após os dias e o colapso do Império Parta, tivemos a ascensão de mais um império persa chamado Sassânidas. Na verdade, eles se autodenominavam ou eram conhecidos como Segundo Império Persa porque este na verdade tinha seu centro na Pérsia.

Mais uma vez, este foi um lugar notável. O Império Sassânida continuou até as conquistas muçulmanas. Mas no Império Sassânida havia um tipo maravilhoso de fluorescência da cultura.

A comunidade judaica nesta região, que hoje é conhecida como Irão, a região da Pérsia, prosperou absolutamente sob os sassânidas. Os cristãos eram ocasionalmente muito honrados. Outras vezes, eles foram perseguidos, mas isso ia e voltava.

Mas havia esse tipo maravilhoso de dar e receber nesta época. O Império Sassânida, assim como o Império Parta, eram ambos estados conscientemente zoroastristas. Mas devido à sua religião zoroastriana, eles tendiam a ser muito tolerantes com outros povos.

É meio irônico. Os Zoroastrianos quase foram levados à extinção. Eles ainda existem.

Você ainda pode encontrá-los. Mas quase levados à extinção pela perseguição em alguns estados muçulmanos devido ao facto de não serem considerados um povo do livro. Portanto, no entendimento muçulmano, e estou falando, é claro, do Islã radical aqui, não do seu Islã mais moderado.

Mas a ideia era que as religiões monoteístas, particularmente as religiões do livro, os judeus, os cristãos e algumas outras pequenas seitas que afirmam adorar João Baptista e segui-lo, eram toleradas porque eram todas vistas como sendo incompletos, sem revelação, mas eram redimíveis. Algum dia talvez eles aprendessem o Alcorão e aprendessem a reconhecer o profeta. Os Zoroastrianos, por outro lado, não eram considerados pessoas do livro.

E assim, sofrem muita perseguição às mãos dos estados islâmicos mais radicais. Assim, sob estes impérios zoroastristas, os judeus floresceram e o cristianismo foi tipicamente tolerado. Quando era tolerado, podia crescer, podia explorar muitas atividades intelectuais, e muito deste tipo de oportunidade para a fusão e o crescimento das diferentes nações e povos ocorria ali sob a égide e sob a proteção dos sassânidas. reino.

Então, da próxima vez falaremos um pouco sobre a cultura persa e um pouco mais sobre a religião zoroastriana e como ela pode ter influenciado o judaísmo nos anos seguintes.

Este é Tony Tomasino, e seus ensinamentos eram sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 3, O Império Persa.